

Avaliação dos efeitos do reequilíbrio tóraco - abdominal, sobre a mecânica da caixa torácica de recém-nascidos prematuros

Revista Brasileira de Fisioterapia v.4: 45, 2000

Autores: LIMA, M.P., COSTA, A. M., RAMOS, J.R.M., SANT'ANNA,

G.M. GUALDA, A. L., CALVENTE, M. e LOPES, J.M.



Método Reequilíbrio Tóraco-abdominal

Objetivo

Avaliar os efeitos do método Reequilíbrio Tóraco-abdominal (RTA) sobre a mecânica pulmonar em recém-nascidos (RNs) prematuros.



Material e Métodos

Estudamos 12 prematuros internados no berçário com peso de nascimento < 1.500 g, em respiração espontânea e ar ambiente e repetimos em média após 15 dias.

Os prematuros foram divididos aleatoriamente em dois grupos (G1 e G2), sendo o primeiro com 5 bebês submetidos ao RTA no intervalo entre os exames; o segundo foi o controle. O primeiro exame foi realizado quando o RN estava clinicamente estável. As técnicas de RTA foram: alongamento passivo simultâneo dos músculos inspiratórios e estimulação do diafragma.

O manuseio utilizado para melhorar a dinâmica do diafragma incluiu as manobras de apoio tóraco-abdominal e abdominal inferior. Foi usado o reposicionamento costal para minimizar a posteriorização das costelas e a

cifose costal decorrentes da distorção torácica. Os RNs foram posicionados em supino com flexão dos membros, tentando reproduzir o padrão postural dos bebês nascidos a termo.

O fluxo de vias aéreas foi obtido por meio de uma máscara facial acoplada ao pneumotacógrafo, a pressão esofageana por um cateter posicionado no 1/3 inferior do esôfago, a pressão de vias aéreas foi medida por um transdutor de pressão junto à máscara e os movimentos tóraco-abdominais aferidos pelo RespiTrace. Analisamos a complacência pulmonar (CI) a resistência pulmonar total (RT), inspiratória (RI) e expiratória (RE), trabalho respiratório (W) e ângulo de fase.



Resultado: O G1 apresentou melhora significativa ($p < 0,05$) de CI e RE. O G2, ao contrário, apresentou piora significativa ($p < 0,05$) da RT, RI e W.

Conclusão

Os resultados apresentados indicaram uma influência do RTA na mecânica pulmonar dos recém-nascidos.